

173

PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E PROBLEMAS DE EXTERNALIZAÇÃO EM PRÉ-ESCOLARES. *Luiz Octavio Martins Staudt, Alexandre Baldasso Schossler, Patrícia Alvarenga, César Augusto Piccinini.* (Instituto de Psicologia. UFRGS).

O presente estudo investigou as diferenças entre as práticas educativas de mães de crianças com problemas de comportamento do tipo externalização (grupo clínico) e mães de crianças sem problemas de comportamento (grupo não-clínico). Participaram do estudo 30 díades mãe-criança, de nível sócio-econômico baixo e médio-baixo. As crianças eram de ambos os sexos e tinham entre 5 e 6 anos de idade. As díades foram designadas aos grupos clínico e não-clínico com base na pontuação da criança no Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL. As mães responderam a uma entrevista sobre práticas educativas envolvendo situações estruturadas e espontâneas. A análise de conteúdo das entrevistas relacionada às situações estruturadas mostrou que as mães do grupo clínico mencionaram práticas coercitivas com uma frequência significativamente maior do que as mães do grupo não-clínico. A mesma tendência, embora não significativa, apareceu para as situações espontâneas. Esses dados apoiam os achados da literatura que indicam que o uso de práticas coercitivas pelos pais estaria relacionado aos problemas de comportamento e, em particular, aos problemas de externalização.